

# O valor da informação na preservação da cidadania numa festa popular

Aida Varela

**Como citar:** VARELA, Aida. O valor da informação na preservação da cidadania numa festa popular. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 103-114. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p103-114>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# O VALOR DA INFORMAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DA CIDADANIA NUMA FESTA POPULAR

Aida Varela

**RESUMO:** trabalho desenvolvido na Primeira Companhia Independente da Polícia Militar de Senhor do Bonfim, município da Bahia, durante uma festa popular – o São João –, que objetivou demonstrar que a informação contextualizada, transferida por suporte metodológico adequado a uma clientela adulta, provoca mudanças individuais e transformações sociais. Por meio de uma proposta interativa construtivista, desenvolveu-se uma experiência de disseminação da informação e leitura continuada de contexto como pretexto para a observância da dinâmica de fatos vivenciados, registrados e analisados por protagonistas (policiais militares), orientados por uma equipe multidisciplinar para perceber, compreender, analisar redes, enredos, símbolos e refletir sobre o fazer profissional e sobre o “eu” diante de um mundo uno, somatório da objetivação e da subjetivação. As atividades representaram uma alternativa para enfrentar o desafio de elevar a qualidade dos serviços de segurança, aliando informação/conhecimento, qualificação profissional e efetivação da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Informação. Disseminação. Transferência da informação. Qualificação profissional. Cidadania.

**ABSTRACT:** this work was developed at the First Independent Company of the Military Police of Senhor do Bonfim, in Bahia, aiming to demonstrate, that the contextualized information, transmitted by the correct methodological support for the adult public, can promote behavioral changes and social transformation. The study organizes an interactive constructive proposal raised within a continued reading of the context as a means of observing the dynamics of the lived, registered and analysed facts by the actors (the military policemen). The actors were oriented by a multidisciplinary team to perceive, understand and examine nets, plots and symbols and to reflect about the professional work of the police and about their selves face to face with this world that represents the sum of objective and subjective elements. The activities were developed as an alternative way to increase the quality level of the security services, associating professional qualification and citizenship effectiveness.

**KEYWORDS:** Information. Dissemination. Information transfer. Professional qualification. Citizenship.

É o pretexto deste artigo relatar uma festa de São João Cidadã que se constituiu numa oportunidade para enfrentar o desafio de elevar a qualidade dos serviços de segurança prestados à população de um município do Estado da Bahia, aliando qualificação profissional e efetivação da cidadania por meio da disseminação da informação.

Constituiu-se objeto de estudo avaliar a mudança de comportamento quase gerou uma disseminação e transferência de informação específica e contextualizada, inovando estratégias baseadas em princípios construtivistas, a partir de dois pressupostos: existe um relacionamento entre a tecnologia, a transferência e a adoção de

metodologias em determinada realidade, que gera produção de conhecimento; existe uma limitação contextual para a absorção da informação e esse processo de absorção somente ocorrerá se a metodologia adotada for aceita pelos sujeitos desse contexto.

A preocupação central dessa experiência foi conduzir um segmento de profissionais (policiais militares) a realizações concretas que respondessem a suas expectativas e servissem de motivação para o aprendizado, provando que: uma modificação de formas de conduta com o reconhecimento de novas necessidades só é possível, quando os canais de comunicação objetivam uma transferência de informação específica, contextualizada, atuando sobre as representações sociais inibidoras de um desenvolvimento humano e criativo; um sistema de informação e comunicação provoca um efeito inovador quando respeita a relação da comunidade com o seu cotidiano, adaptando-se, dinamicamente, aos espaços sociais diferenciados onde pretende atuar; um canal de transferência de informação é confiável quando a sua estrutura não é limitada por barreiras de caráter econômico, social ou psicológico, mas fundamentalmente está direcionada ao aprendizado de conhecimentos, atitudes, habilidades e destrezas para a realização profissional de ações interativas nas situações problemáticas.

O principal alvo do modelo de gestão – Polícia Cidadã – pretendido pela Polícia Militar que norteou os objetivos desta proposta foi a interação do policial (prestador de serviços) e do cidadão (cliente), promovida a partir de mudanças no modo de agir da polícia, num trabalho de parceria em termos de segurança pública, com ênfase no aspecto preventivo. Nesse modelo de gestão de estrutura mais horizontalizada, com definições de papéis, os policiais militares devem assumir autoridade e responsabilidade genuínas no momento em que estiverem interagindo com o cidadão cliente; a integração com a comunidade é de suma importância. Isso deve ocorrer através da familiarização dos policiais com os civis, numa interação com a comunidade, criando-se, mesmo, Conselhos de Segurança Comunitária, um dos canais de participação do cidadão-cliente.

Acompanhou-se a Primeira Companhia Independente de Senhor do Bonfim, durante quatro encontros de oito horas de trabalhos presenciais, em finais de semana, quando policiais militares apresentavam e discutiam dados/informações coletados, conforme planejamento, durante a semana. Os encontros caracterizaram-se pela postura de assumir que os policiais militares possuíam saber, principalmente o específico – as estratégias do serviço de segurança. A partir de suas vivências e do que sabiam, elaboravam-se as atividades pedagógicas. A abordagem coletiva favoreceu a construção da autonomia do policial militar e a capacidade de análise crítica. Um processo desse pode acontecer com grupos

comprometidos com a transformação, com líderes que valorizam os profissionais.

Foram estudadas as redes relacionais com enfoque em ética, cidadania, ambiente, comunidade, indivíduo, comportamento de multidão, informação e comunicação, desempenho de papéis, planejamento e gestão, visando-se o fortalecimento da auto-estima e os vínculos interpessoais, bem como a habilidade de, através da reflexão sobre os fatos da vida cotidiana, criar e recriar novas formas de vida e convivência social.

O tema cidadania foi apresentado segundo várias vertentes: direito, dever, participação, autonomia, crítica/criação, conquista, poder, tutela, assistência, ausência de cidadania, problema da pobreza, aumento da violência, situação do Brasil diante do quadro dos excluídos de um mercado de trabalho, neoliberalismo, relação entre violência e serviços de segurança, importância da informação e da educação na mudança civil e nos serviços de segurança pública – Polícia Militar e preservação da cidadania.

O suporte conceitual do trabalho enfocou a informação como fator de desenvolvimento social, gerada por meio do esforço humano de entender, interpretar e comunicar a realidade. O campo relevante da transferência da informação foi focado como ferramenta para o desenvolvimento, para a distribuição/socialização da informação – fator importante para a construção do conhecimento.

Relata-se, neste artigo, a trajetória dos policiais militares na busca da construção e transferência da informação/conhecimento, partindo-se de referenciais teóricos da Ciência da Informação, da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, da Educação e da Ciência da Comunicação. Elaborou-se, então, um projeto de pesquisa subsidiado por uma proposta pedagógica interativa/construtivista de leitura continuada de contexto para a observância da dinâmica de fatos vivenciados, registrados e analisados por protagonistas (policiais militares), orientados por uma equipe multidisciplinar preparada para vivenciar, num primeiro momento, “o sair, o ver e o sentir” e, num segundo, “o sentir, o pensar e o agir”.

O processo ação-pesquisa-ação atribuiu o papel de pesquisador ao aluno policial que construía o seu conhecimento à medida que desenvolvia as atividades de relatos de experiência, integrando o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, e interagindo com o outro, com a cultura, com o fazer cotidiano, conforme a figura a seguir:

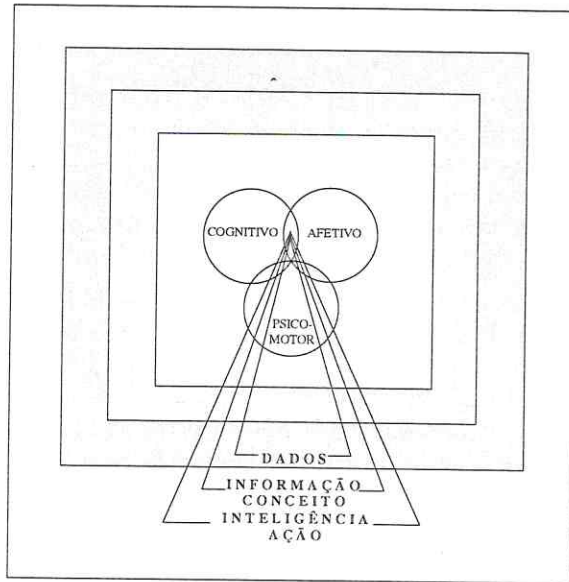


Figura 1 - Instâncias da Interação Humana

Fonte: (Adaptação de GROSSI; BORDIN, 1993)

Para que a ação de disseminação e apreensão das informações e a ação de pesquisa se concretizassem, foram planejadas situações informais de aprendizagem que atendessem características estruturais e culturais da comunidade adulta da Primeira Companhia Independente de Senhor do Bonfim, no intuito de facilitar a transferência da informação.

Os procedimentos de coleta e análise de dados foram, em grande parte, construídos e reconstruídos no contato com a realidade do município de Senhor do Bonfim, resultado das interações entre investigadores e contexto de trabalho. É necessário explicitar e justificar a “dança” do espontâneo e do sistemático no processo em campo, verdadeiro manejo do equilíbrio entre o previsto e o que surgiu na interação com a realidade a partir de uma sensibilidade com os dados que iam sendo coletados.

Os recursos técnicos utilizados em campo, como entrevistas, questionários e observações apresentavam diferentes roteiros, de acordo com os objetivos específicos e as situações encontradas. Os itens das entrevistas e das observações, mais que itens de um roteiro, foram focos a serem buscados, foram geradores de conteúdo e de análise durante os encontros dos monitores com os policiais.

Com esse conjunto de informações, exploravam-se idéias gerais sobre a comunidade, o fazer profissional e sentimentos; solicitava-se

comparação entre formas de observar, coletar e construir mosaicos de informação. Trabalhando-se aspectos afetivos, desenvolvia-se o processo de crescimento interior através do qual se dava a aceitação de atitudes, interesses e valores que se tornavam parte do indivíduo. Esse crescimento ocorreu em diversos níveis, desde a simples percepção de um fenômeno até a produção de respostas apropriadas em situação de valoração. A internalização fluiu da simples tomada de consciência da ocorrência de algum fato e foi até atitudes que caracterizavam uma pessoa, ampliando-se a apreensão cognitiva. Para acompanhamento e avaliação dos resultados recriou-se a taxionomia de Bloom, domínio cognitivo e afetivo, integrado a categorias do processo de formação do indivíduo de Duarte e à “pirâmide informacional” de Urdaneta, como se demonstra na figura a seguir:

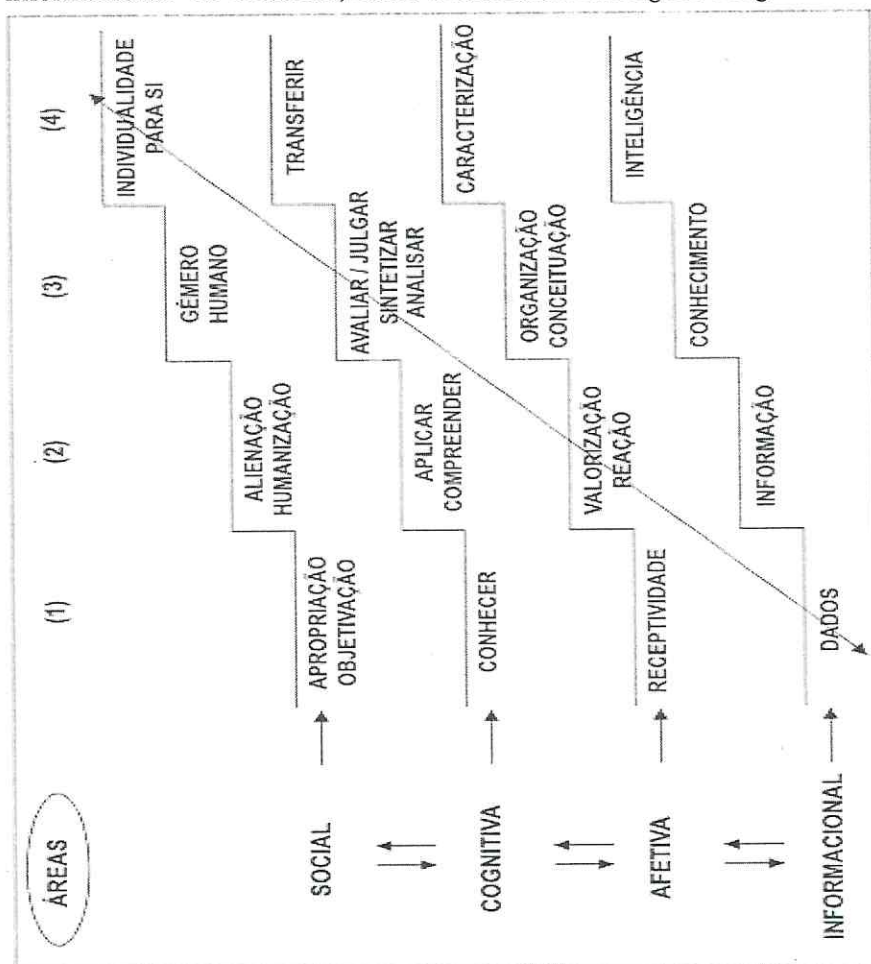


Figura 2 - Transferência da Informação – níveis 1,2,3 e 4

Fonte: (URDANETA, 1992; BLOOM, 1979; DUARTE, 1993.)

conseqüentemente, as necessidades e os interesses se desenvolvem como resultado de acréscimo de informações.

Durante as vivências e através das expressões “ser mais...” / “ser menos...”, os policiais militares comunicaram os seus desejos de mudança: ser mais capacitado, ser mais comunicativo, etc; ser menos agressivo, ser menos nervoso, etc. Produto de uma metodologia interativa que favoreceu a auto-expressão e a comunicação, representando a busca da identidade, elemento-chave da realidade subjetiva, construindo-se no coletivo.

A realidade, dotada de polissemia, dotada de um conjunto de símbolos e significados – cultura – valores e lógicas devidamente organizados, foi trabalhada pelos policiais-pesquisadores a partir de aproximações sucessivas, visitas de observação à cidade: “O Sair, O Ver e O Sentir”. “O sair” significou locomoção do policial-aluno em busca de dados. “O ver” significou a busca dos melhores, dentre vários, ângulos para ver e olhar, aguçando a atenção e a percepção. “O sentir” significou a compreensão da influência recíproca do contexto e ações observadas. A partir do sair e ver, dados da realidade foram percebidos (informacional) e apreendidos enquanto conhecimento (cognitivo) na medida de sua receptividade (afetivo) que resultou na apropriação da realidade (social).

Esse momento constituiu-se do sair dos alunos policiais sem a farda, em pequenos grupos, devidamente instrumentados com roteiro de observação, em visita à cidade, em direção da área de hotéis, pousadas, rodoviária e cercanias, bares e restaurantes, Mercado Municipal e cercanias, área de guerra de espadas, área residencial, áreas de clínicas e hospitais, convergindo todos para o ponto de encontro – A Praça da Festa. Nessa caminhada os alunos policiais coletaram dados sobre: características do cenário (o que vejo) e dos atores (quem vejo), o que faziam os atores nesse cenário e o que sentiram diante do que viram. O resultado do passeio da emoção: “O sair, O ver e O sentir” – transformou-se em subsídio para o momento posterior “Sentir, Pensar e Agir”.

As operações mentais dos policiais-alunos no primeiro momento do “sair, ver e sentir” foram básicas (identificar, discriminar e conceituar procurando significados) e o ciclo do processamento da informação aconteceu num *continuum*, ou seja, assimilação de informações do mundo externo e acomodação interna das novas informações às antigas através da “ativação” das estruturas mentais. Nesse processo, diversos elementos intervieram, alterando a dinâmica homem/contexto/apreensão, principalmente as características de uma clientela adulta (inibida por questões psicossociais, com sentimento de impotência / resistência para resolver problemas, com atitude de delegar ao poder constituído a responsabilidade de seus problemas etc.), profissionais militares, em face de um desafio informacional e comunicacional.

A atividade “o sair, o ver e o sentir” foi reforçada, na sua construção, com análise e comentários a respeito do que foi coletado e complementado com textos sobre comunidade, sociedade, cidadania e gestão contemporânea. Durante o processo de análise foi possível distinguir dados de redes *primárias* e *secundárias* existentes na comunidade. As *primárias* envolvendo relações interpessoais de troca e ajuda mútua, a exemplo da presença de moradores circulando e dinamizando a cidade, solidariedade e conflitos - redes que se vão reproduzir com a nova vizinhança, estabelecida a partir dos recém-chegados, convivendo com valores simbólicos, tendo como espaço determinadas organizações: bares, escolas, casas comerciais, bancos, igrejas etc. Destaque também foi dado para as redes *secundárias* que se formam por intermédio da dinamização econômica e cultural do lugar, pela manutenção de serviços, do casario, da reprodução de regras de convivência e do uso de espaços públicos. Novas redes de cooperação e conflito surgem a partir da substituição e superposição de atores e atividades. A percepção e análise das redes organizacionais locais tornaram-se necessárias e importantes para o avanço do conhecimento nessa área para geração de parcerias, alternativas, hoje, imprescindíveis para gerir a segurança em espaços públicos.

Piaget (1970) e Oliveira (1988) afirmam que é apenas na percepção que se iniciam os processos cognitivos, porque, a partir de então, ocorre a reprodução intelectual da realidade. Foi o que aconteceu com o processo de observação dos policiais militares sobre o cotidiano da cidade, partindo-se do perceber e das sensações do perceber para a construção de significados. Conclui-se que a objetivação do indivíduo, enquanto produção de uma realidade humanizada através da atividade profissional, gerando produtos materiais e mentais, que carregam a singularidade objetivada desse homem, realiza-se em um nível tão mais capaz de expressar o seu ser singular, quanto mais ele, através da apropriação, fizer das objetivações genéricas a sua individualidade (DUARTE, 1993)

E o cenário de Senhor do Bonfim continuou sendo construído gradativamente. Semanalmente os alunos realizavam observações, devidamente planejadas. À medida que as informações foram sendo registradas na primeira semana, na segunda semana e na terceira semana, delineavam-se mudanças no cenário (ruas, casas comerciais, residências, áreas de festa), nos atores (aparência), na relação entre atores e cenário (pessoas modificando o cenário), relacionamento das pessoas, relacionamento da comunidade com o policial militar, expectativas da comunidade em relação aos serviços de segurança, características do desempenho dos serviços de segurança na visão do policial e sentimentos do policial diante do que presenciava.

A evolução do processo de coleta de dados e a delimitação do tema *Serviços de Segurança e Cidadania* provocaram novo momento no estudo



– “ Sentir, Pensar e Agir”. Discutiam-se ações de segurança e o comportamento das pessoas durante as festas populares: comportamentos individuais e em multidão, os vários papéis e funções das pessoas durante o cotidiano, as várias visões sobre cidadania, violência, enfim, debatiam-se os problemas que “pipocam” quando as pessoas se sentem em estado de catarse, em lugares públicos, dançando, bebendo, passeando, com vários objetivos e interesses, focalizando, também, as redes de pessoas, negócios, instituições, serviços, entre outras. Foram utilizadas, como estratégias de facilitação de relatos, sessões relâmpago de teatralização, dinâmicas de grupo, painéis, processos vivenciais, simulações, utilização de fotografias, etc., com o objetivo de ampliar, através de jogos educativos, o poder de concentração da atenção e, conseqüentemente, a ampliação do filtro perceptual.

Durante as discussões, estimularam-se formas de criatividade e de comunicação, gerando-se novas interpretações para os fatos conhecidos, refletindo-se sobre alternativas de soluções para as situações problemáticas que se apresentam na vida cotidiana, ou seja, elaborando-se planos estratégicos para superação da situação problema, através da transformação da realidade dentro das possibilidades comunitárias . Os planos de intervenção elaborados pelos policiais militares constituíram-se produtos finais correspondentes à culminância do processo de ensino aprendizagem, que consolidaram a construção e reconstrução das observações relativas a contexto, atores, ação, sentimento, incluindo-se a indicação de alternativas de solução para os problemas de maior incidência no cotidiano da Polícia Militar no município de Senhor do Bonfim, detectados no início do processo desse estudo.

Os planos de intervenção representaram a fase de transferência de aprendizagem, correspondendo à generalização, à recuperação das informações. Foi uma fase de síntese (processo de trabalhar com elementos, partes e combiná-los para que constituam uma configuração ou estrutura). Foi o momento da aplicação do que foi aprendido. A informação transformou-se em conhecimento para aplicação. O teatro, como forma alternativa que possibilitou uma identificação imediata com o cotidiano, fez parte das atividades conclusivas – apresentação de resultados –, funcionando como reelaboração, recriação de conteúdos – criação de novos significantes – através de seus diferentes meios ou técnicas de expressão. Os policiais militares passaram do *status* de receptores passivos ao de receptores ativos e, mais ainda, ao de produtores-criadores, participando da elaboração do roteiro, da montagem e da encenação da peça teatral, conforme o previsto para o estudo.

Os planos de intervenção e as peças teatrais exigiram ações mentais complexas de análise, síntese e avaliação, tornando-se necessário, por parte dos policiais militares, abstrações para demonstrar o uso do

conhecimento, análise de elementos, relações e princípios organizacionais e geração de comunicações singulares. A consecução plena dos objetivos desse trabalho – a transferência da informação – revisitou da simples coleta de dados ao conhecimento e inteligência, transformando os problemas em sugestão de solução, sem dissociar o pensar do agir e do sentir, na perspectiva do vir-a-ser do indivíduo enquanto síntese das relações sociais.

Após a festa, um recurso final foi utilizado – o vídeo –, que registrou toda a experiência quando, ao ser visto pelos policiais militares, oportunizou-lhes a constatação de potencialidades e análise de comportamentos. Os trabalhos foram encerrados com a apresentação dos resultados parciais da experiência e da encenação da peça teatral que retratava as problemáticas de segurança pública de Senhor do Bonfim.

Conclui-se que a realidade é produto de um processo de aproximações sucessivas entre o mundo subjetivo e o mundo objetivo. Significa que, à medida que as pessoas fazem registros (icônicos, simbólicos ou signos), representam fatos, conceitos ou instruções. Se existir no indivíduo uma receptividade, a atenção se concentrará e o filtro perceptual se abrirá para a ação de conhecer, iniciando-se um processo de objetivação, apropriação. À medida que os dados vão adquirindo significado – informação – em razão de uma reação positiva do indivíduo, a categoria de valor também aflora, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e conseqüentemente a aplicação do mesmo. O conhecimento, a depender do modelo de racionalidade escolhida (visão total ou fragmentada da realidade) contribui para a humanização/alienação do indivíduo transferido. A transferência de informação, num fluxo sempre crescente, através de um suporte comunicacional dialógico, vai exigindo construções mentais mais complexas de assimilação e acomodação das informações/conhecimento, evoluindo, na mesma medida, para a construção da cidadania que não deve ser tutelada, nem assistida e, sim, uma cidadania emancipatória – cada um, na sua individualidade construída no coletivo, aprende a aprender.

#### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. *Desenvolvimento de comunidade: estudo da integração do planejamento do desenvolvimento de comunidade no planejamento do desenvolvimento global*. 3. ed. São Paulo: Cortez: Moraes, 1979.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A transferência de informação, o desenvolvimento tecnológico e a produção do conhecimento. *INFORMARE: Cad. Prog. Pós-graduação Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2. p. 1-69, jul./dez. 1995.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma elegante esperança. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 7-8, jan./abril. 1995.

- BLOOM, Benjamin S. (Ed.). *Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo 1*. Tradução de Flávia Maria Sant'Anna. 7. ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.
- DEMO, P. *Cidadania tutelada e cidadania assistida*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- DUARTE, Newton. *A individualidade para SI: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas: Autores Associados, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREITAG, B. *Sociedade e consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo: Cortez, 1984.
- GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Org.). *Paixão de aprender*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PIAGET, J. Piaget's Theory. In: MUSSEN, P. H. (Ed.). *Carmichael's manual of child psychology*. New York: Wiley, 1970. Tradução cast. de M. Serigos em *Monografia de Infância y Aprendizaje*, 1981, 1, 13-54.
- POZO, Juan Ignacio. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Tradução de Juan Acuña Llorens. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- URDANETA, Iraset Páez. *Gestión de la inteligencia: aprendizaje tecnológico y modernización del trabajo informacional: retos y oportunidades*. Caracas: Instituto de Estudios del Conocimiento de la Universidad Simon Bolivar, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas Y Tecnológicas, 1992.
- ZALUAR, Alba. (Org.). *Violência e educação*. São Paulo: Cortez, 1992.